

PALHAÇARIA (CLOWN) COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM UM GRUPO DE AFASIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE CASO.

CLOWNING (CLOWN) AS A THERAPEUTIC TOOL IN AN APHASIA GROUP IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: CASE REPORT.

Eduarda Grasieli da Silva Barros¹, Maria Lúcia Gurgel da Costa²

(1) ESTUDANTE DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL.

(2) FONOAUDIÓLOGA, DOCENTE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL.

Endereço para correspondência: Avenida Professor Artur de Sá, 1170, Cidade Universitária. Recife, Pernambuco.

Cep: 50740-520

E-mail: eduarda.grasieli@ufpe.br

Área: Linguagem

Tipo de pesquisa: Relato de caso

Conflitos de interesse: Inexistente

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Eduarda Grasieli da Silva.

Palhaçaria (clown) como ferramenta terapêutica em um grupo de afasia no contexto da pandemia do covid-19: relato de caso / Eduarda Grasieli da Silva Barros. - Recife, 2023.

15 : il.

Orientador(a): Maria Lúcia Gurgel da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Fonoaudiologia - Bacharelado, 2023.

1. Afasia. 2. Arte. 3. Clown. 4. Covid-19. I. Costa , Maria Lúcia Gurgel da. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

Revista: Cefac

RESUMO: O presente relato tem por objetivo descrever os efeitos do uso da palhaçaria no contexto do grupo terapêutico na comunicação e qualidade de vida de um paciente com afasia com sintomas predominantemente expressivos, através da comparação de resultados obtidos em três períodos de análise. Trata-se de um estudo de caso. Foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número de parecer 1.692.729. A pesquisa foi realizada de forma remota/assíncrona, através de plataformas digitais. A coleta de dados foi realizada, na plataforma digital Google meet, no período de setembro de 2021 a janeiro de 2023. A análise foi realizada em três períodos, sendo eles divididos em: Período pré intervenção clownesca, Período pós intervenção clownesca e Follow up. Foram utilizados protocolos específicos para análise da qualidade de vida, comunicação e bem-estar do indivíduo . A comparação entre os períodos evidenciou que a prática da palhaçaria causou efeitos positivos na melhora da qualidade de vida e comunicação funcional do participante. As plataformas digitais apresentaram-se como recurso de apoio, contribuindo para a perpetuação das terapias e evolução do participante.

DESCRITORES: afasia; arte; clown; Covid-19.

ABSTRACT: This report aims to describe the effects of the use of clowning in the context of the therapeutic group on the communication and quality of life of a patient with aphasia with predominantly expressive symptoms, through the comparison of results obtained in three periods of analysis. This is a case study. It was approved by the research ethics committee under opinion number 1,692,729. The survey was carried out remotely/asynchronously, through digital platforms. Data collection was carried out on the Google meet digital platform, from September 2021 to January 2023. The analysis was carried out in three periods, which were divided into: Pre-clown intervention period, Post-clown intervention period and Follow up. Specific protocols were used to analyze the individual's quality of life, communication and well-being . The comparison between the periods showed that the practice of clowning had positive effects on improving the participant's quality of life and functional communication. Digital platforms were presented as a support resource, contributing to the perpetuation of therapies and participant evolution.

KEYWORDS: aphasia; art; clown; Covid-19.

INTRODUÇÃO

O ato de comunicar-se é uma tarefa coletiva que abrange competências linguísticas, pragmáticas e cognitivas. Esse processo significativo, inclui a linguagem como uma componente linguística, sendo disposta como um conjunto de manifestações simbólicas com o objetivo de estabelecer uma comunicação social (1). A linguagem é uma temática múltipla e está presente em todos os estágios da vida, desde fatores de interatividade, até questões emocionais e profissionais (2).

A afasia caracteriza-se como um distúrbio comunicativo, tendo como causa mais comum o acidente vascular cerebral (AVC), no entanto pode ser consequência de outras lesões. Acarreta prejuízos em algumas funções, sendo elas: expressão, compreensão, produção do discurso, nomeação, leitura e escrita. Possui diagnóstico clínico, e a evolução do quadro varia de acordo com as características da lesão e faixa etária do indivíduo (3).

Sendo assim, surgem dificuldades para o sujeito realizar atividades que eram comuns na vida diária, como preencher um documento, falar ao celular, escrever recados, ler um jornal, descrever vontades, conversar ou mesmo compreender o que é falado. Sabe-se que além das alterações de comunicação, a afasia gera um impacto na vida social dos sujeitos, presume-se que poderão ocorrer impedimentos nas ocupações humanas significativas, bem como, na sua qualidade de vida e nos papéis ocupacionais (4).

A afasia pode acometer sujeitos de todas as faixas etárias, no entanto é mais recorrente em indivíduos idosos devido às altas taxas de AVC e outras comorbidades nessa idade. Devido a falta de uma comunicação definida o sujeito é situado em uma posição de vulnerabilidade, na qual devido às limitações, encontra-se distante dos grupos sociais que era participante antes do acometimento cerebral. Dificuldades na linguagem apresentadas nesses casos, propicia afastamento, depressão e solidão. A afasia promove perdas específicas a cada sujeito, o que acarreta repercussões em diferentes aspectos da vida, sendo eles social, individual, financeiro e na comunicação (5).

Em 30 de Janeiro de 2020, foi decretado através da Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia do coronavírus (Covid-19), sendo classificada como crise sanitária de escala internacional. O isolamento social foi estabelecido em todos os países como estratégia fundamental para diminuir e conter a propagação do vírus (6). As consequências geradas pelo isolamento social são diversas, tendo capacidade de promover mudanças no comportamento, conduta e cotidiano do corpo social (7).

Além do impacto social e econômico, o afastamento provoca repercussões na esfera emocional dos sujeitos. Os índices de depressão e diminuição do convívio social são mais acentuados nos indivíduos acometidos pela afasia (8). Torna-se necessário implementar estratégias com viés psicossocial, com olhar mais voltado para amparo familiar e necessidades afetivas. A teleconsulta e terapias remotas são condutas relevantes para essa demanda (9).

O uso de diferentes abordagens para reabilitação apresentam efeitos significativos nos quadros de afasia, demonstrando uma boa adesão para diversas estratégias terapêuticas (10). A Terapia em grupo propicia abordagem holística da comunicação funcional, sendo possível observar um maior número de aspectos expressivos e intenção comunicativa, em relação à terapia individual (11). Nesses casos, a terapia é indispensável por possuir o papel de estimular a comunicação, reduzir barreiras na linguagem, melhorar a qualidade de vida e instigar a

independência do sujeito. Devido às singularidades de cada indivíduo, uns apresentam melhor aproveitamento da terapia em comparação a outros (5).

Os grupos terapêuticos e de convivência são estratégias de reabilitação para quadros de afasia, que beneficiam o entrosamento entre os integrantes (12). O grupo de convivência tem o papel de promover acolhimento e integração dos sujeitos, o que difere dos atendimentos individuais, no qual o participante não tem a companhia de outros integrantes. As dificuldades linguísticas, sociais e afetivas vivenciadas pelo grupo no mesmo período de tempo, desenvolvem um sentimento de apoio e aproximação entre eles. Por vivenciar experiências parecidas, os indivíduos passam a ter identificação uns com os outros e estabelecem interações efetivas, tornando o grupo um espaço de liberdade para produzir o seu próprio discurso. De acordo com a personalidade e experiência pessoal de cada um, os participantes vão prevalecer ou se distanciar do grupo (13).

Dessa forma, o crescente número de casos de afasia na sociedade, determinam a necessidade da efetivação de ações direcionadas para a socialização e qualidade de vida. O isolamento imposto pelo distanciamento social, juntamente com as barreiras de comunicação devido ao acometimento neurológico, podem promover impactos nos aspectos psicossociais, motivação, comunicação e expressão, com efeitos diretos na autonomia e funcionalidade comunicacional de pessoas com afasia. É essencial instituir ofertas pautadas na integralidade, que analisem a relevância das atividades em grupo para indivíduos com afasia, sendo necessário investigar quais as repercussões que essa intervenção possibilita na vida do sujeito. Outro fato importante que justifica essa pesquisa é que os resultados obtidos com este trabalho poderão contribuir para gerar uma base científica de estudos sobre a qualidade de vida e funcionalidade da comunicação em pessoas com afasia, bem como verificar a eficácia da intervenção fonoaudiológica em um programa multicêntrico de atividades padronizadas de terapias com grupo de adultos e idosos com afasia de expressão.

Assim, o presente relato tem por objetivo descrever os efeitos do uso da palhaçaria no contexto do grupo terapêutico na comunicação e qualidade de vida de um paciente com afasia com sintomas predominantemente expressivos, através da comparação de resultados obtidos em três períodos de análise.

Grupo de convivência com palhaçaria como ferramenta terapêutica

Nos últimos anos as práticas ligadas ao contexto de saúde vem se ampliando, juntamente a isso, a humanização nesse campo vem ganhando força, com envolvimento de um maior número de profissionais atuantes. Nesse viés, o uso do clown na atuação em saúde tem sido incluído como uma nova perspectiva de política pública com foco na promoção de atenção e bem-estar. O entendimento do paciente como um ser com necessidades múltiplas, possibilita a utilização de novas intervenções e denota a necessidade de continuar progressivamente mais nesse processo (14).

As ferramentas digitais proporcionam à arte romper barreiras criativas e ressignificar a sua maneira de representação da subjetividade dos indivíduos, e, nesse contexto, adequando-se à demanda virtual requerida pelo momento. A pandemia do covid-19 uniu profissionais de diferentes campos desenvolvendo habilidades de estimular a interação mesmo através de meios digitais (15).

A arte é utilizada com o objetivo de obter maior autonomia, qualidade de vida e possibilita um novo olhar para o enfrentamento dos obstáculos, o que auxilia na

reintegração do indivíduo nos grupos sociais, sendo crescente a existência de ações voltadas para o uso artísticos no campo da afasia. Além disso, através da arte e do humor, o sujeito faz uso de diversos recursos de comunicação, fato que rompe com a concepção de restringir o objetivo terapêutico apenas para funções da linguagem. Os grupos que utilizam técnicas artísticas expandem o cenário das trocas comunicativas, por meio do uso do humor e recursos diversos. Sendo assim, a utilização dessas abordagens torna o indivíduo com afasia como figura dinâmica e principal no processo discursivo, estimulando sua autonomia (8).

Dessa forma, a palhaçaria configura-se como a arte do encontro, atuando sobre o improvisado e o humor conjunto entre os participantes. As atividades de palhaçaria permitem ao indivíduo cometer erros, fracassar e demonstrar suas vulnerabilidades, no qual ocorre nesse processo a externalização dos sentimentos. Ser clown é atuar no mundo conforme uma nova óptica, no qual a razão não é prevaiente, mas sim a união e a sensibilidade. O palhaço atua sobre a representação dos sentimentos, é o ato de revelar os anseios e imperfeições humanas (16).

APRESENTAÇÃO DO CASO

M, é um homem negro de 59 anos, com segundo grau completo e anteriormente trabalhava como autônomo, vendendo sapatos. Possui comorbidades de cardiopatia, cateterismo e febre reumática. Teve cinco Acidentes Vasculares Cerebral (AVC) no total, o primeiro ocorreu em 2016 e gerou acometimentos físicos, quadro depressivo, oscilação de humor com agressividade e episódios de desmaio. A partir disso, realizou acompanhamento com Neurologista e Psiquiatra, e fez uso de medicação para controle das questões emocionais. Realizou acompanhamento psicológico durante um curto período, porém com o aparecimento da pandemia os atendimentos foram suspensos.

Após recuperação, iniciou trabalho terceirizado na área de serviços gerais em uma empresa e devido a alta demanda do local, o participante apresentou sintomas cardiovasculares e foi afastado, iniciando seu trabalho como autônomo. No entanto, o quadro de afasia desencadeou-se no quinto e último AVC, no ano de 2021. Passou seis meses em acompanhamento com fisioterapeuta com frequência de duas vezes por semana, apresentando boa evolução. A partir desse momento, foi encaminhado para a Clínica de Fonoaudiologia com diagnóstico clínico de depressão e afasia com dificuldades expressivas. Após o último AVC, o participante entrou com processo de aposentadoria e não realizou mais trabalhos como autônomo, devido a dificuldades na comunicação.

M, sempre foi um indivíduo ativo, comunicativo, sociável e engajado em grupos sociais. Devido às limitações causadas pelo último AVC, o participante permanece apenas em alguns grupos como futebol e encontros de casais na igreja que frequenta. Não apresenta dificuldades na adoção de hábitos alimentares saudáveis, tendo em vista que segue adequadamente a dieta proposta pelos profissionais que o acompanham. Não faz uso de álcool, nem de tabagismo. O participante gosta de sair para ambientes com música, dança e grupos de pessoas durante o dia. M, tem uma esposa com quadro de obesidade mas sem outras comorbidades associadas. Mantém uma relação de parceria e cuidado com a mesma. Tem duas filhas casadas, além de netos e bisnetos. Possui uma relação regular com seus familiares, apresentando discussões em episódios esporádicos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso. Essa pesquisa faz parte de um projeto Guarda Chuva -Análise do impacto, sobre a linguagem e qualidade de vida, do uso de diferentes modelos terapêuticos para a reabilitação de pessoas com afasia, cuja primeira etapa (primeiros 12 meses) integra o projeto multicêntrico – “*Exploring the power of active clowning in aphasia intervention* / Doutores de sua própria alegria: uma investigação sobre o efeito do humor na comunicação e na qualidade de vida de idosos com afasia de expressão”. Foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número de parecer 1.692.729. O voluntário foi orientado previamente acerca de todas as etapas da pesquisa, como também da publicação do material para fins de disseminação científica, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de seleção para o caso, foram: 1- Diagnóstico médico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) acometido em torno de 6 meses; 2- Nacionalidade brasileira; 3- Diagnóstico fonoaudiológico de afasia de expressão; 4- Não ter recebido nenhum tipo de abordagem fonoaudiológica anteriormente.

A pesquisa foi realizada de forma remota/assíncrona, através de plataformas digitais. A coleta de dados foi realizada, na plataforma digital Google meet, no período de setembro de 2021 a janeiro de 2023. Foram utilizados protocolos específicos para análise da qualidade de vida, comunicação e bem-estar do indivíduo relatado. A análise foi realizada em três períodos, sendo eles divididos em: Período pré intervenção clownesca, Período pós intervenção clownesca e Follow up. O período de intervenção com atividades clown foram realizados duas vezes por semana com duração de duas horas, durante dois meses. Após isso, foi iniciado o período de Follow up, no qual seguiu com encontros semanais em procedimentos em grupo com atividades de linguagem, realizadas uma vez na semana sem obrigatoriamente seguir a perspectiva do clown.

Para obtenção dos dados (pré intervenção, pós intervenção e Follow-up) da comunicação, bem-estar e qualidade de vida, utilizou-se os seguintes protocolos de pesquisa: 1) Protocolo de avaliação funcional da linguagem **Ashafacs**, no domínio de comunicação social, composto por 21 questões de múltipla escolha, referentes a funcionalidade da comunicação. 2).Escala de Depressão em Geriatria versão reduzida (**GDS-15**). Essa escala visa detectar sinais de depressão geriátrica a partir da autopercepção do indivíduo, composta por 15 questões de múltipla escolha; 3) Questionário **Stroke and Aphasia Quality of lifeScale-39 (SAQOL-39)** - escala que avalia qualidade de vida composta por 39 itens distribuídos em quatro domínios (físico, psicossocial, comunicação e energia) elaborada exclusivamente para avaliação da qualidade de vida em pessoas com afasia.

As atividades clownescas foram realizadas através da plataforma digital Google meet, no contexto do Palhafasia - um projeto de extensão que envolve alunos e indivíduos com afasia, tradicionalmente promove estratégias lúdicas pautadas na arte do clown. No projeto antes da pandemia do covid-19, os encontros eram realizados de forma presencial, nas quais os participantes utilizam-se de diversos canais comunicativos para expressão, utilizando recursos verbais e não verbais. As dificuldades comunicacionais apresentadas durante os encontros eram superadas através de métodos lúdicos, visando sempre o acolhimento e expressão. Os participantes do projeto eram encorajados a descobrir seu palhaço e interagir de maneira espontânea com o grupo. Os objetivos do projeto baseiam-se em promover a comunicação através da expressividade, empatia e

humor (17).

Na perspectiva do presente estudo ocorrer no contexto da pandemia do covid-19, as sessões se deram de forma remota, por meio de plataformas digitais, rompendo com a estrutura física teatral utilizada no projeto presencial. Os objetivos continuaram com o mesmo propósito. Os profissionais que participaram dos encontros eram fonoaudiólogos especializados na atuação em comprometimentos neurológicos e profissionais formados em artes cênicas, com aperfeiçoamento em palhaçaria e práticas teatrais. Os pesquisadores realizaram um período de capacitação, para utilização e compreensão das práticas do clown. A divisão das sessões seguiu o mesmo modelo padronizado no contexto presencial: 1-Jogos de aquecimento corporal; 2- Atividades lúdicas através da encenação; 3- Mudança para a condição de palhaço através de música, figurino, nariz e chapéu; 4- Atividades espontâneas de improvisação, de acordo com orientações dadas pelo mediador (17). Nas atividades eram estimulados a interação do grupo, para maior engajamento.

No estudo a participação familiar foi utilizada para o auxílio das atividades, contribuindo desde a assistência e conectividade nos dispositivos eletrônicos até a participação nas cenas de improvisação, através das artes performáticas (dança, música e teatro) para expressão de sentimentos e vivências do cotidiano.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos, nota-se que em relação aos escores do protocolo SAQOL-39 no físico ocorreu maior aumento entre as etapas da avaliação (2,8%) para reavaliação (4,4%). Ainda sim, observa-se aumento de 2% no escore de comunicação entre a etapa de avaliação (2,1%) para a reavaliação (4,1%). Entretanto, ao analisar o período de Follow up ocorreu uma diminuição (1,5%). Outrossim, no escore psicossocial houve leve aumento em relação ao período de reavaliação (0,5%), seguido de diminuição no período de Follow up (0,2%). Por fim, foi observado manutenção no escore de Energia nos períodos de avaliação e reavaliação e aumento (0,25%) no período de Follow up.

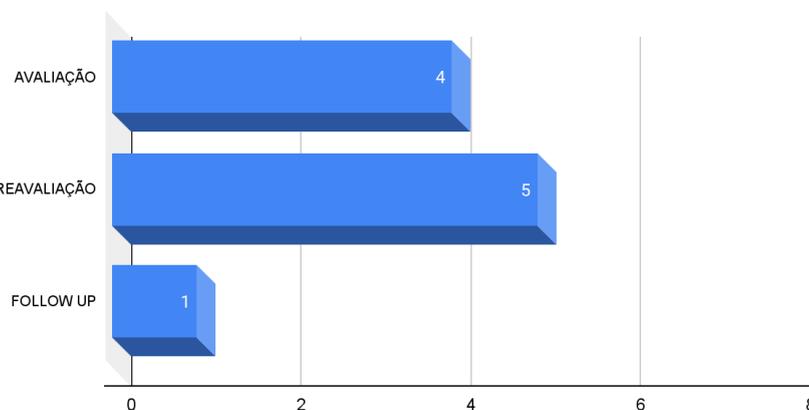
Figura 1 - Escores do protocolo SAQOL-39, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores

Foi observado resultado na Escala de Depressão Geriátrica (EDG) maior na etapa de Reavaliação do estudo, com valor de 5 pontos. Já o menor resultado foi notado no período de Follow up, com diminuição de quatro pontos em comparação com a etapa anterior, esse valor estando próximo da ausência total (Figura 2).

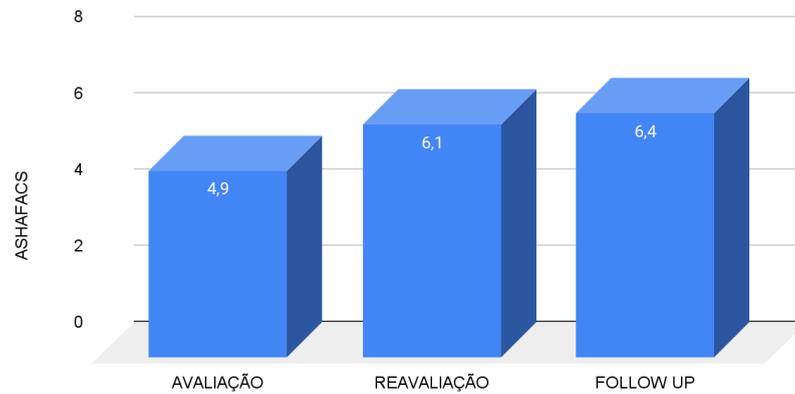
Figura 2 - Relação da evolução dos sintomas depressivos através da Escala de Depressão Geriátrica nos períodos pré, pós e monitoramento da intervenção clownesca, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se maior resultado para o domínio de Comunicação social do Protocolo ASHAFACS na etapa de *Follow up*, com 6,4. Já o menor resultado para esse parâmetro do protocolo foi observado na etapa de *Avaliação* (Figura 3).

Figura 3 - Evolução do domínio de Comunicação social do Protocolo ASHAFACS, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores

No domínio de comunicação funcional do protocolo ASHAFACS, nas atividades do cotidiano foram observadas aumento no período de Reavaliação (pós intervenção clownesca) e no período de follow up, de 1,2 e 0,3 respectivamente. Quando analisados os três períodos, notou-se melhora mais acentuada com a intervenção da palhaçaria (figura 3).

DISCUSSÃO

Os dados apresentados neste estudo assemelham-se com os achados da literatura, que apontam a afasia como distúrbio que promove consequências diretas na qualidade de vida dos sujeitos. Nesse sentido, alguns aspectos são destacados como essenciais para efetivação de uma melhor qualidade de vida, sendo eles fatores sociais, psicológicos e econômicos. A habilidade funcional influi diretamente na qualidade de vida, tendo em vista que envolve aspectos físicos e psicológicos para que o indivíduo possa alcançar autonomia para conduzir sua vida e realizar suas próprias tarefas (6)(18).

A partir da análise dos dados do protocolo SAQOL-39, evidenciou-se melhora significativa no aspecto físico do paciente nos períodos pré intervenção (Avaliação), pós intervenção (Reavaliação) clownesca e follow up. No estudo conduzido por Panhoca (2009), foi elucidado que pacientes com afasia possuem maior comprometimento nos aspectos físicos, em relação ao grupo controle (sem acometimentos neurológicos) (19). Diante disso, é visto no presente estudo que a palhaçaria refletiu resultados positivos no comportamento físico, apresentando ganhos significativos ao paciente, o que pode estar relacionado a utilização de práticas corporais realizadas durante as sessões, como também à disposição do paciente em expandir essas práticas para além do contexto terapêutico, participando de grupos sociais como por exemplo os jogos de futebol com os amigos, com foco em manter o corpo sempre em movimento.

Observa-se no escore da comunicação, calculado através do protocolo SAQOL-39, que no momento de intervenção com a palhaçaria o paciente obteve ganhos exponenciais, entretanto no período sem intervenção clownesca, ocorreu uma redução significativa desse aspecto. Ratificando esse ponto, estudos recentes demonstraram que a intervenção grupal contribui para melhora na qualidade de vida no que tange ao domínio da comunicação em pacientes com afasia, como também foi destacado que dentre as abordagens terapêuticas recente, não houve superioridade de uma intervenção em relação a outra (20), (10) (7).

Os aspectos psicossociais abordados pelo protocolo de qualidade de vida apresentam um aumento menos significativo quando comparados aos demais escores, sendo válido elencar que a importância da adoção de medidas nos âmbitos sociais no qual o paciente está inserido, para que ocorra uma evolução nestes pontos. De acordo com um estudo realizado por Silva (2020), a qualidade de vida das pessoas com afasia é significativamente comprometida, devido às mudanças emocionais, mudanças nas atividades sociais e na independência com impactos nos aspectos psicossociais: depressão, ansiedade e estresse, fatores que dificultam a recuperação do indivíduo e seu retorno à sociedade (21). Apesar da palhaçaria não apresentar resultados significativos no presente estudo, outras pesquisas mostram a efetividade no bem-estar subjetivo do indivíduo (17).

A manutenção do escore de energia com ausência de resultados expressivos, pode estar relacionada ao quadro clínico de depressão apresentado pelo paciente. Dessa forma, é destacado que embora não tenha sido evidente melhora nesse aspecto no presente caso, um estudo realizado por voluntários em projeto nomeado como “doutoralhaços”, destacaram que as atividades de palhaçaria realizadas em hospitais, casas de repouso e abrigos para pacientes hospitalizados promoveram melhora na disposição, no humor e autoestima dos pacientes (22).

Os resultados dos sintomas depressivos encontrados no Protocolo GDS referentes ao período inicial de Avaliação, parecem análogos à literatura no qual

apontam que indivíduos com afasia apresentam um desempenho coletivo reduzido, maiores índices de depressão e menor atividade nas esferas econômica e social (23). Outrossim, mesmo não apresentando o comportamento esperado (redução dos sintomas) após a intervenção clownesca, a literatura reforça que o lúdico atua como instrumento de aproximação das relações humanas, operando como agente terapêutico (24). No entanto, ao decorrer das sessões de monitoramento (Follow up), utilizando a terapia em grupo sem uso da palhaçaria, houve uma redução intensa do índice dos sintomas depressivos, fato que pode estar associado ao aumento do fortalecimento do vínculo e parceria entre paciente e os outros integrantes do grupo. Essa melhora compactua com dados de um estudo realizado por Lima (2019), que demonstrou que a terapia grupal em pacientes com quadro clínico de afasia, favorece aumento da autoconfiança e melhora do humor (25).

A participação do paciente no grupo de palhaçaria apresentou-se como um fator impulsionador para melhora no desempenho das interações comunicativas nas atividades diárias, isso foi destacado no domínio de comunicação funcional. Isso pode ser corroborado através de um estudo de Campos et al. (2012), que apresentou o teatro como um instrumento provedor de liberdade para os idosos, no qual os sujeitos possuíam autonomia em construir seus personagens através de recursos diversos utilizando meios gestuais e expressões corporais (26). Ao explorar o caso, observou-se que após as sessões de palhaçaria, o indivíduo apresentou mais segurança em participar de contextos sociais comunicativos, desenvolvendo maior autonomia para realizar atividades como compras em estabelecimentos comerciais sem a presença do cuidador.

O paciente mostrou-se como um incentivador da interação do grupo como um todo, sempre instigando os outros participantes a serem ativos e assíduos nas atividades propostas. A personalidade carismática e a disposição para envolver-se em todas as estratégias clownescas, impulsionaram os outros integrantes a incorporar o “palhaço” interior existente em cada um e a construir suas próprias características lúdicas, produzindo seus discursos próprios e falas espontâneas. Os comentários bem humorados produzidos pelo paciente durante as sessões terapêuticas geravam humor e alegria entre os participantes. Além disso, o paciente apontava-se como um agente provocador, trazendo para si, a essência do palhaço segundo Puccetti (2009, p.119): “um ser vulnerável em sua humanidade, diante de outro ser que observa, e pode provocar o riso nas suas mais sutis gradações”(27).

As plataformas digitais apresentaram-se como recurso de apoio para a realização do grupo terapêutico, e as atividades do clown permitiram ao paciente se expressar e interagir com o grupo, utilizando-se das câmeras como parte da sua atuação. Os profissionais dos campos da saúde e das artes cênicas envolvidos nessa pesquisa, trabalharam em conjunto com o mesmo propósito: promover a qualidade de vida e reabilitar a comunicação do indivíduo através da arte.

Mesmo com a apresentação de resultados positivos trazidos por esse relato, torna-se importante a continuidade de pesquisas acerca do uso da palhaçaria com indivíduos com afasia. As limitações encontradas envolveram as barreiras comunicativas das plataformas digitais que em algumas sessões apresentaram-se instáveis, comprometendo o desempenho das atividades. Entretanto, as atividades do clown permitiram ao paciente demonstrar o seu "eu" através de momentos de espontaneidade e contribuindo com seu processo de reabilitação.

CONCLUSÃO

Dessa forma, através desse estudo pode-se perceber que a prática da palhaçaria causou efeitos positivos na melhora da qualidade de vida e comunicação funcional do participante. Além disso, é válido destacar que em meio às medidas de distanciamento e a necessidade de continuar com a estimulação clownesca, as plataformas digitais apresentaram-se como recurso de apoio, contribuindo para a perpetuação das terapias e evolução do participante. Por fim, estudos que abordam o uso de atividades artísticas como ferramenta terapêutica para indivíduos com afasia são escassos na literatura. Dessa forma, faz-se necessário mais pesquisas acerca da temática.

REFERÊNCIAS

1. Menegotto EMA. Neurobiologia da linguagem e afasias. In: Konkiewitz EC, editor. Tópicos em Neurociência Clínica. Dourados: Editora UFGD; 2009.
2. Ferraz SD, De Moraes KT. Atuação fonoaudiológica na afasia: uma revisão integrativa de literatura. XIX Jornada Científica dos Campos Gerais; 27 a 29 de outubro de 2021; Ponta Grossa: 2021;19.
3. Barros, IMS. Atuação fonoaudiológica com o idoso afásico: intervenção e abordagens [trabalho de conclusão de curso]. Goiânia (GO). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Curso de Fonoaudiologia; 2020.
4. Silva EB da, Delboni MCC, Fedosse E. Assessment of individuals with aphasia: an integrative literature review. Rev CEFAC [Internet]. 2020;22(1):e13218. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022113218>
5. Ferreira-Donati GC, et al. Conversando sobre afasia: guia familiar. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2020. 80 p. (Dados eletrônicos).
6. Dhama K. Coronavirus Disease 2019 - Covid-19. Clin Microbiol Rev. 2020;33(4):e00028-20. doi: 10.1128/CMR.00028-20. PMID: 32661081; PMCID: PMC7315914.
7. Schuchmann AZ, et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Brazilian Journal of Health Review. 2020;3(2):3556-3576.
8. Abreu EA, Balinha DM, Costa MLG, Brandão L. Afasia e inclusão social: panorama brasileiro na Fonoaudiologia. Distúrb Comun. 2021;33(2):349-356.
9. Pereira MD et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and development, 2020; v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548.
10. Fontanesi SRO, Schmidt A. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. Rev. CEFAC. 2016 Jan-Fev; 18(1):252-262. doi: 10.1590/1982-021620161817715.
11. Fama ME, Baron CR, Hatfield B, Turkeltaub PE. Group therapy as a social context for aphasia recovery: a pilot, observational study in an acute rehabilitation hospital. Top Stroke Rehabil. 2016 Aug;23(4):276-83. doi: 10.1080/10749357.2016.1155277. PMID: 27077989; PMCID: PMC4949973.
12. Möller CD, Bruckmann M, Barros GR, Santos Filha VAV dos, Fedosse E. Qualidade de vida de sujeitos com afasia participantes de um grupo interdisciplinar de convivência. CoDAS [Internet]. 2021;33(6):e20190288. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019288>.
13. Santana AP. Grupo terapêutico no contexto das afasias. Distúrbios Comun 2015 Mar; 27(1):4-15.

14. Nogueira LC. O clown como política de humanização da saúde pública [trabalho de conclusão de curso]. Volta Redonda (RJ): Universidade Federal Fluminense. Instituto de ciências humanas e sociais; 2019.
15. Marques da Silva T, Navarro GM. Palhaçaria atravessada pelas mídias. Anais do Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas, evento vinculado à Jornada Internacional Atuação e Presença organizada pelo LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - UNICAMP. 2022;7.
16. Bruhn MM, Gomes CR, Costa AS, Bordin IA, Batista JB. Psicologia, palhaçaria e psicodrama: construção coletiva de aprendizados e intervenções. Rev Bras Psicodrama. 2019 Jun;27(1):65-74.
17. Duarte J da S, Rocha J dos S, Brandão L. The practice of the art of clowning by a person with aphasia: a case report. Rev CEFAC [Internet]. 2020;22(4):e5520. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20202245520>
18. Magalhães DRC, Matsui IM, Braga DM. Percepção da qualidade de vida de pacientes hemiparéticos pós-acidente vascular cerebral em um grupo de equilíbrio em ambiente aquático. Rev Bras Qual Vida. 2019;11(3):1-14.
19. Panhoca I, Gonçalves CAB. Afasia e qualidade de vida—consequências de um acidente vascular cerebral na perspectiva da fonoaudiologia. Arq. Ciênc. Saúde 2009; v. 13, n. 2: p. 147-153.
20. Lima RR, Massi GA, Guarinello AC, Silveira NC, et al. The impact of group therapy for aphasia on quality of life. Aphasiology 2018;32(S1):126-127.
21. Silva MVF. O impacto da depressão pós-AVC (DPA) na qualidade de vida de pacientes idosos: Uma revisão da literatura. Anais do I Fórum de Pesquisa em Enfermagem Gerontológica da LAESI; 2020; Belém- Pará: Suplemento; 86-89 .
22. Silva CPR, Conceição AP, Chagas APS. Clown- o palhaço como intervenção e humanização em saúde The clown as intervention and health humanization. J Health Biol Sci. 2017;5(4):352-359. doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v5i4.1181.p352-359.2017.
23. Simmons-Mackie N, Cherney L. Aphasia in North America: Highlights of a White Paper. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation 2018; 99, p. e117.
24. Paes CVM, Santos ADB, Santana RN, Souza DA, Leite EMN, Melo MCP. Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde. J. nurs. health. 2021;11(3):e2111320001.
25. Lima RR et al. Intervenção fonoaudiológica grupal e seu impacto na qualidade de vida de pessoas com afasia. Rev Brasileira de Promoção da Saúde 2019; v. 32, p. 1-10 .

26. Campos CNA, Santos LC dos, Moura MR de, Aquino JM de, Monteiro EMLM. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. Esc Anna Nery [Internet]. 2012Sep;16(3):588–96. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-8145201200030002>

27. Puccetti, Ricardo. No caminho do palhaço. Revista do LUME. nº 7, p 121-126, 2009.